PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE REDENÇÃO E ACARAPE SOBRE ZOONOSES, POSSE RESPONSÁVEL E CONTROLE DA POPULAÇÃO DE ANIMAIS

Nadila Cristina Lima dos Santos Russo [1], Lucas de Sousa Silva [2], Gabriela da Silva Carvalho [3], Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves [4], Juliana Jales de Hollanda Celestino [5]

RESUMO

A educação em saúde se caracteriza como uma forte ferramenta para o controle e erradicação de zoonoses, bem como para a conscientização da população. Por isso, a identificação do nível de conhecimento da população adolescente é relevante, por ser uma fase importante para o desenvolvimento de valores e de atitudes. Assim, o projeto objetivou avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de ensino médio dos municípios de Redenção e Acarape sobre zoonoses, posse responsável e controle da população de animais de estimação. O estudo foi conduzido por acadêmicos do curso de Enfermagem, nas escolas dos municípios supracitados. Após assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os estudantes preencheram um questionário impresso disponibilizado pelos acadêmicos, contendo perguntas sobre perfil dos participantes, conhecimento sobre zoonoses, posse responsável e controle das populações de animais. Os dados foram analisados pelo programa Epi Info. Obteve-se um maior conhecimento dos estudantes de Ensino Médio sobre a Raiva e um desconhecimento maior sobre as outras zoonoses- Leishmaniose, Toxoplasmose e Leptospirose. Com relação ao controle populacional e guarda responsável, ainda persistem muitos tabus no que se refere à castração e alimentação de animais de rua como ato de caridade. Assim, o presente trabalho pode servir de base para que as escolas participantes executem trabalhos contínuos de conscientização dos alunos sobre zoonoses, e para que o poder público também possa investir mais em ações voltadas para a prevenção dessas doenças.

Palavras-chave:

Zoonoses. Saúde Pública. Adolescentes.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: nacrisr@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: desousalukas@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: gaby_bmg_@outlook.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, TAE, e-mail: aneliseal ves@unilab.edu.br
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: juliana.celestino@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As zoonoses são definidas como uma infecção ou doença infecciosa transmissível do animal para homem, bem como do homem para o animal, desde que em condições naturais. Essa transmissão pode ser de forma direta, através do contato com animais infectados, ou indireta, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados ou vetores (WHO, 2010).

A disseminação de zoonoses na população humana está relacionada com fatores como as mudanças climáticas, crescente urbanização, desequilíbrio ambiental promovido pela invasão humana, animais errantes, posse não-responsável e condições higiênico-sanitárias precárias (LIMA et al., 2010). Esses fatores podem ser evitados se houver uma mudança atitudinal da população e medidas de saúde pública mais enfáticas e eficazes.

Nos perímetros urbanos, as infecções comuns a essas espécies e ao homem devem ser enfatizadas, dentre as quais podem se destacar, considerando a crescente morbidade e a importância epidemiológica, a Leishmaniose Visceral, Raiva, Leptospirose e Toxoplasmose.

A posse ou guarda responsável é um conceito crescente em virtude da preocupação com o bem-estar animal nos últimos anos, mas também por estar relacionada ao controle de zoonoses e agressões de animais. Isso ocorre por a posse responsável significar a perfeita manutenção da saúde e contenção do animal. Assim, pode-se definir posse responsável como o proprietário cuidar da saúde física, psicológica e ambiental do animal, zelar pelo seu bem-estar, reduzir o potencial de agressão e prevenir riscos que este possa trazer à comunidade, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo (WHO, 2005).

A identificação do nível de conhecimento da população adolescente é relevante, pelo fato da adolescência ser uma fase importante para o desenvolvimento de valores e de atitudes, especialmente, o cuidado com as pessoas, com a comunidade e com o meio ambiente. Segundo o Ministério da Saúde, associado a essa questão, a preferência pela escola se baseia na percepção de que ela é um ambiente favorável ao conhecimento e às mudanças de comportamento, fazendo dos alunos agentes multiplicadores (BRASIL, 1997).

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi desenvolvido nas Escolas de Ensino Médio dos municípios de Redenção (n=4) e Acarape (n=1), no estado do Ceará, no período de março de 2018 a fevereiro de 2019. Foram convidados a participar do procedimento de pesquisa, todos discentes nas Escolas de Ensino Médio dos municípios de Redenção (n=4) e Acarape (n=1), no estado do Ceará.
Os alunos executores do projeto foram às escolas, distribuindo-se nas salas, explicando o projeto suscintamente para os alunos e aplicando o TCLE e TALE. Posteriormente, os alunos foram aplicar o questionário contendo perguntas sobre perfil dos participantes, conhecimento sobre zoonoses, posse responsável e controle das populações de animais e recolhê-los.

Os questionários impressos foram tabulados em planilhas Excel e gerados gráficos e tabela com os resultados, em que os mesmos foram analisados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram preenchidos 306 questionários no total, com questões socioeconômicas e de conhecimento sobre zoonoses, guarda responsável e controle populacional de animais. Das quatro escolas participantes, 76,1% dos questionários respondidos foram de escolas de ensino público estadual e 23,9% de ensino público

estadual profissionalizante.

Nas questões socioeconômicas, obteve-se que 59,9% dos estudantes eram residentes em área rural e 40,1% em área urbana. Com relação à idade, sexo, estado civil e renda familiar, prevaleceu a faixa etária entre 14 a 22 anos, sendo 52,8% do sexo feminino e 47,2% do masculino, com 98% dos estudantes solteiros, 0,7% casados e 1,3% em união estável. A renda familiar foi de 72,5% com um salário mínimo, 22,8% com dois a três e 4,7% com acima de três salários mínimos mensais.

Em relação à posse de animais, 75,8% dos alunos responderam que tinham animais, 24,2% que não possuíam, tendo o cão como prevalência 57,4% e logo após o gato, pássaro e peixe com 43,9%, 16,2% e 2%, respectivamente. Bichuette 2013 traz que os animais de estimação possuem grande importância para o bem estar humano, onde esse convívio do homem com cães, que ocorre há milênios se caracteriza como um dos mais intensos e estreitos vínculos entre espécies. Esse processo de domesticação trouxe impactos positivos, mas também malefícios, como por exemplo, a superpopulação de cães e de gatos nas vias públicas observada na maioria dos centros urbanos. Isso, conjuntamente com o aumento da concentração de pessoas na zona urbana, a escassez de conhecimento sobre as zoonoses e o cuidado animal, contribuem para o surgimento de problemas de saúde pública.

Com relação ao conhecimento sobre as zoonoses, foram abordadas nessa pesquisa as de maior importância: raiva, leishmaniose, leptospirose e toxoplasmose. Foram elaboradas questões acerca da definição, formas de transmissão e prevenção. Os dados foram os seguintes:

-QUE ANIMAIS PODEM TRANSMITIR A RAIVA? Cão 96%, gatos 73,4%, morcegos 47,9%, sagui 37,7%, nenhum 0,3% e 1,6% responderam que não sabiam.

-COMO SE PREVINE A RAIVA? Vacinação anual de cães e gatos 96,19%, evitar contato com animais silvestres 11,8%, 3,3% responderam que não sabia a prevenção da raiva.

Para a raiva, conforme pode ser visto percebe-se que para os entrevistados o cão prevalece como o principal transmissor da raiva e que a vacinação dos animais ainda é a forma mais conhecida da população como prevenção da doença. A prática de vacinação e vermifugação também reduzem os riscos à saúde pública, além de serem práticas de guarda responsável. Porém, deve-se esclarecer que somente a vacina antirrábica não protege contra outros tipos de doenças zoonóticas (LANGONI et al., 2011)

No que se refere à leishmaniose, há um razoável conhecimento a respeito de sua transmissão, porém uma quantidade significante afirmou não saber sobre, assim como as formas de prevenção.

-COMO O SER HUMANO ADQUIRE A LEISHMANIOSE? Pela picada de mosquito, com o cão como reservatório principal 70,2%, no contato com pessoas doentes 3%, responderam que não sabiam 29,5%.

-COMO SE PREVINE A LEISHMANIOSE? Eliminar criadouros do mosquito 47,4%, usar telas nas janelas e repelentes 43,4%, não deixar lixo acumulado 41,4%, realizar sacrifício de cães doentes 13,5%, e 29,9% afirmaram não saber.

A região do Maciço de Baturité é endêmica para a leishmaniose, onde a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) está inserida. CRUZ et al. (2016) trazem que casos de Leishmaniose tegumentar americana foram registrados principalmente em municípios localizados em áreas serranas na região, com elevada altitude, mata extensa e possuindo temperatura amena, o que favorece a reprodução do vetor e, consequente, o aumento dos casos.

Já a leptospirose que é conhecida como a “doença do rato”, se tem uma associação maior da doença com suas formas de transmissão e prevenção pelo seu nome popular. Porém, ainda uma parte significativa dos alunos afirmou não saber ou não responderam às questões.

-COMO SE ADQUIRE A LEPTOSPIROSE? Por contato com urina de rato 67,3%, por contato com urina de cão 12,7%, pelo contato com água de enchente 25%, e 25% responderam não saber.

-COMO PODE SE PREVENIR A LEPTOSPIROSE? Controlar ratos 33,9%, não deixar lixo acumulado 39,1%, evitar contato com águas de enchente 35,5%, não sabe 28,9%.

Sobre a toxoplasmose, cerca de 30% dos alunos responderam não saber, o que é de significância para essa faixa etária com idade fértil, tendo em vista os prejuízos da toxoplasmose especialmente durante o período gestacional. Houve uma associação da doença com as fezes dos gatos. Porém, os alunos já possuírem o conceito da relação de transmissão entre fezes de gato e a doença não exclui o preocupante fator de não saberem qual a doença transmitida, como corrobora Moreira et al 2013 em seu estudo de Avaliação do

Conhecimento de Algumas Zoonoses em Alunos de Escolas Públicas nos Municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – BRASIL.

Já com relação ao controle da população de animais e posse responsável foi observado o seguinte:

-NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS MELHORES FORMAS DE CONTROLAR AS POPULAÇÕES DE ANIMAIS? Captura de animais de rua e eutanásia (sacrifício) 11,6%. Realizar castração de cães e gatos 35,4%. Administração de injeções anticoncepcionais 38,7 %. O resgate e adoção de animais abandonados 61,3%. Realização de atividades de conscientização da comunidade sobre guarda responsável 43%.

-NA SUA OPINIÃO, QUAL(IS) A(S) MELHOR(ES) CONDUTA(S) DE POSSE RESPONSÁVEL? Pode-se permitir o acesso livre dos animais à rua ou passeios sem coleira 8%. Os animais devem receber dieta que atenda suas necessidades, sendo a ração o mais indicado 37,7%. Alimentar animais em situação de rua representa um ato de caridade 44,7%. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem possa contê-lo 60,7%. Em respeito a cada pessoa e à sociedade, deve-se recolher e acomodar os dejetos (fezes) em local apropriado 49,7%. Deve-se consultar o Médico Veterinário somente nas situações em que os animais estão doentes 9,7%. Realizar as vacinações anuais, controle de vermes, pulgas e carrapatos, bem como acompanhamento regular da saúde do animal com profissional Veterinário 82%.

A respeito de guarda responsável, a alimentação de animais de rua como ato de caridade, destaca-se como ainda praticada, porém a realização de vacinações anuais e controle de vermes, pulgas e carrapatos, bem como acompanhamento regular da saúde do animal com profissional veterinário foi de conhecimento da grande parte e maioria dos estudantes.

CONCLUSÕES

Conclui-se que houve um maior conhecimento dos estudantes de Ensino Médio sobre a raiva e um desconhecimento maior ou até total sobre as outras zoonoses. Com relação ao controle populacional e guarda responsável, há muitos tabus ainda sobre castração, que também permeiam nossa população, sendo necessárias ações de educação em saúde que esclareçam fatos e conscientizem sobre o cuidado adequado com os animais de estimação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PROPPG, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP e ao Grupo de Estudos sobre Zoonoses e Animais- GEZA.

REFERÊNCIAS

BICHUETTE, Murilo Abud. Fatores predisponentes à ocorrência de leptospirose e leishmaniose em cães no Distrito de Córrego Rico, Jaboticabal-SP. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

CRUZ, Gabriela Silva; FECHINE, Maria Auxiliadora Bezerra; COSTA, Edmara Chaves. Leishmaniose tegumentar americana. 2016.

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M.

V.; SHIMONO, J. Y. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre a guarda responsável de cães e gatos. Veterinária e Zootecnia. 2011 jun.; 18(2): 297-305.

LIMA, Ana Maria Alves et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Ciência & saúde coletiva, v. 15, p. 1457-1464, 2010

MOREIRA, F. R. C. et al. Avaliação do Conhecimento de Algumas Zoonoses em Alunos de Escolas Públicas nos Municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – BRASIL. HOLOS, v. 2, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL P. B. Metodologia de pesquisa. 5a. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

WHO. World Health Organization. Essential leishmaniasis maps. 2010. Disponível em: < http://www.who.int/leishmaniasis/leishmaniasis_maps/en/index.html > Acesso em: 30 de jan de 2019